



**Universidade Federal de Sergipe**

## **SINTESE DO TRABALHO**

### **"Projeto MAR - Manejar, Aprender e Reavaliar"**

*Oficinas e Recursos Psicoeducativos para a Promoção de Cuidados  
Psicológicos Básicos no Cenário Escolar de Sergipe*

**Prof. Dr. André Faro**

**Dra. Milena Cristina Aragão Ribeiro de Souza**

**Dra. Gêssica Natália Andrade Leal**

**Srta. Julia Nunes Cardoso**

**Sr. José Wilton da Cruz Santos**



**Universidade Federal de Sergipe**

## **"Projeto MAR - Manejar, Aprender e Reavaliar"**

*Oficinas e Recursos Psicoeducativos para a Promoção de Cuidados Psicológicos Básicos no Cenário Escolar de Sergipe*

### **Síntese do Trabalho**

A saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil tem sido objeto de crescente preocupação, especialmente no ambiente escolar. Professores, figuras-chave na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, muitas vezes não se sentem preparados para lidar com essas situações (Tavares et al., 2023; Cid et al., 2019; Santos & Gondim, 2019). Dados da OMS e da PeNSE/IBGE (2019) apontam elevada prevalência de sintomas depressivos, desesperança e ideação suicida em adolescentes, corroborados por levantamentos realizados em Sergipe. Diante dessa realidade, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde (GEPPS/UFS) desenvolveu o Projeto MAR — Manejar, Aprender e Reavaliar, concebido para responder a essa lacuna na formação docente.

### **Tema Principal**

O projeto tem como foco a capacitação de professores do ensino médio da rede estadual de Sergipe para o manejo de demandas de saúde mental de adolescentes, promovendo também a preservação do bem-estar dos próprios educadores.

### **Objetivos**

O objetivo geral foi oferecer oficinas de capacitação sobre depressão, autolesão, comportamento suicida e ansiedade, visando ampliar a capacidade de escuta, acolhimento e encaminhamento adequado à rede de atenção psicossocial. Os objetivos específicos incluíram:

- contribuir para a formação continuada de professores;
- fortalecer a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico;
- disponibilizar materiais didáticos claros e acessíveis;
- sensibilizar a escola como espaço central de promoção da saúde mental.

### **Resultados**

O Projeto MAR destacou-se como iniciativa inovadora, combinando rigor científico e aplicabilidade prática. Foram produzidos 32 booklets psicoeducativos, em versões impressa, digital e interativa, além de quatro baralhos temáticos (depressão, ansiedade, autolesão e suicídio), dos



## Universidade Federal de Sergipe

quais 150 exemplares foram distribuídos durante as oficinas presenciais. Todos os materiais receberam registro DOI, permanecem disponíveis no site do grupo de pesquisa e foram entregues à Secretaria de Estado da Educação, assegurando rastreabilidade, uso contínuo e possibilidade de incorporação a políticas de formação.

No processo formativo, foram realizadas quatro oficinas virtuais, que capacitaram mais de 300 professores, e 12 oficinas presenciais em todas as Diretorias Regionais de Educação (DREs) e na Diretoria de Educação de Aracaju (DEA), reunindo 144 professores multiplicadores. O formato híbrido possibilitou alcance ampliado e aprofundamento temático. As avaliações incluíram listas de presença, formulários prévios e finais, registros fotográficos e feedback qualitativo dos participantes, garantindo evidências objetivas do aprendizado e da eficácia do modelo. Além da rede estadual, o projeto contribuiu para a formação de recursos humanos, com envolvimento de uma pós-doutora, uma mestranda e dois graduandos, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A equipe executora, composta por apenas cinco pessoas, conduziu todas as ações com um financiamento aproximado de R\$ 25 mil, cobrindo desde a aquisição de equipamentos até a produção dos materiais e deslocamentos para municípios do interior. Esse resultado evidencia a elevada relação custo-benefício e a eficiência do modelo.

Com base nos produtos gerados, o Projeto MAR inovou ao registrar todos os materiais com DOI, garantindo rastreabilidade e ampliando sua legitimidade acadêmica. Esse processo assegura não apenas a preservação digital e a difusão ampla dos recursos, mas também a possibilidade de monitorar sua utilização posterior por professores e gestores. A disponibilização permanente dos materiais no site do grupo de pesquisa e na Secretaria de Estado da Educação reforça a sustentabilidade da iniciativa, permitindo que continuem sendo utilizados em formações futuras e incorporados a práticas pedagógicas sem necessidade de novos investimentos.

### **Aplicabilidade**

A estrutura organizada, a clareza dos materiais e a modalidade híbrida tornam o Projeto MAR altamente replicável. Sua metodologia já está sendo adaptada em outros contextos:

- Projeto MAR Ensino Fundamental (Aracaju, 2026), voltado a professores dessa etapa de ensino;
- Projeto MARES, dedicado a estudantes universitários em situação de migração;
- Projeto MAR Moçambique, em fase avançada de implementação na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo.

Essas experiências confirmam a escalabilidade do modelo e sua adequação a diferentes públicos e realidades educacionais. O impacto do Projeto MAR transcende os professores diretamente capacitados, alcançando alunos, famílias e a comunidade escolar. Ao transformar docentes em multiplicadores e difundir materiais de fácil aplicação, o projeto ampliou o alcance das



ações preventivas em saúde mental, criando condições para que as escolas se tornem ecossistemas mais seguros e acolhedores. Essa reverberação, somada ao baixo custo de implementação, aponta para o potencial do MAR como política pública escalável, capaz de fortalecer tanto a rede estadual de Sergipe quanto outras realidades nacionais e internacionais.

### **Conclusão**

O Projeto MAR demonstra que, com metodologia robusta, equipe enxuta e recursos limitados, é possível gerar impacto social duradouro e replicável. Ao capacitar professores, transformar materiais em instrumentos de apoio contínuo e envolver diferentes atores escolares, o projeto contribui para ambientes educacionais mais seguros e acolhedores, alinhados às recomendações internacionais da OMS (2004).

Seu caráter inovador está na combinação de oficinas híbridas, materiais psicoeducativos acessíveis e mecanismos de avaliação consistentes, que permitem medir resultados de forma objetiva e retroalimentar a própria metodologia. Essa inovação pedagógica e organizacional mostra que não são necessários grandes investimentos para desenvolver soluções eficazes em saúde mental escolar, desde que fundamentadas em ciência e adaptadas ao contexto local.

Outro ponto central é a replicabilidade. A mesma estrutura do Projeto MAR já originou iniciativas voltadas ao ensino fundamental, ao ensino superior (Projeto MARES) e à cooperação internacional, com destaque para Moçambique. Essa expansão comprova a flexibilidade do modelo, que pode ser ajustado a diferentes públicos e realidades culturais, sem perder sua essência.

O baixo custo é igualmente um diferencial: com aproximadamente R\$ 25 mil, foi possível desenvolver e distribuir 32 cartilhas, quatro baralhos temáticos e formar mais de 400 professores em Sergipe, evidenciando uma relação custo-benefício incomum em projetos dessa natureza. Assim, a consolidação do MAR como modelo de baixo custo, inovador, replicável e ancorado em evidências científicas reforça sua pertinência como referência em políticas públicas de saúde mental na educação, capaz de inspirar novas práticas em nível nacional e internacional.

**Palavras-chave:** *Saúde mental; Adolescentes; Capacitação docente; Escola; Intervenção psicoeducativa; Replicabilidade.*